

# HISTÓRIA DAS OPERAÇÕES DE CHOQUE

Felipe Oppenheimer Torres<sup>1</sup>

## Resumo

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar a evolução das tropas militares que se utilizavam dos escudos para o combate. Salienta-se que as tropas citadas no presente artigo utilizavam os escudos de forma tática, organizada, hierarquizada e comandada, assim como ocorre nos dias de hoje com as Tropas de Choque no Brasil. Por fim, importante destacar que apesar das tropas na antiguidade possuírem um objetivo (letal) diferente dos objetivos atuais da Tropa de Choque (dispersão e de menor potencial ofensivo), este trabalho pretende demonstrar como surgiu a ideia de se utilizar as formações com escudo para a proteção de uma tropa militar.

**Palavras-chave: Polícia Militar. História das Operações de Choque. Tropa de Choque.**

<sup>1</sup>1º Tenente PMSC Felipe Oppenheimer Torres, ingressou na PMSC em 2011 no CFO e foi declarado Aspirante à Oficial em 2013. Bacharel em Direito pela Universidade Candido Mendes (RJ). Pós-graduado em Segurança Pública pela Faculdade Barddal. Coursado em Operações de Choque e Patrulhamento Tático Móvel (PATAMO), ambos os cursos realizados no Batalhão de Choque da Polícia Militar do Rio Grande do Norte.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os conflitos entre os homens remontam à época da Idade da Pedra, quando os primeiros seres humanos embatiam por comida, água, território e outros fatores. Ao longo da História o homem sempre esteve envolvido em conflitos, no entanto, em certo momento da História ele percebeu que poderia obter resultados mais expressivos adotando técnicas e táticas de combate, ao invés de realizar as disputas de forma improvisada, amadora e sem comandamento, como eram realizadas inicialmente.

Neste contexto, surgem as falanges, primeiras formações militares da humanidade que se postavam no terreno de combate de forma organizada, comandada, hierarquizada e cerrada, além de combinar poder ofensivo (lanças) e defensivo (escudos) em sua formação. Nas falanges, as lanças das primeiras fileiras eram projetadas para frente para ferir o inimigo, enquanto as lanças das demais fileiras eram utilizadas em uma posição que variava, gradativamente, de 45 a 90 graus, e tinham o objetivo de proteger a formação contra ataques de flechas cadentes ou ataques em que a cavalaria inimiga tentasse saltar por cima da primeira linha de lanças. As últimas fileiras da falange eram formadas por soldados que eram utilizados como substitutos dos soldados que morriam ou se feriam nas primeiras fileiras, além de servirem também como força para empurrar para frente toda a formação, com o intuito de esmagar o inimigo mediante o avanço da massa de lanças.

As falanges foram as principais formações militares adotadas na antiguidade até a ascensão do Império Romano, e dela surgiram outras formações militares que também marcaram a História, como por exemplo, as legiões romanas.

## **2 SUMÉRIOS**

A primeira civilização que se tem registro na História são os Sumérios (3.500 a.C.). Eles inventaram a guerra na idade antiga. Há registros que sugerem que os sumérios já possuíam um exército profissional em 2.600 a.C., sendo considerado o primeiro exército profissional da humanidade, usando táticas avançadas que necessitavam da disciplina.

Como equipamento os soldados sumérios usavam capacetes de cobre e túnicas de couro com anéis de ferro, além de uma tanga de pele de animal. Como armas, usavam lanças com ponta de bronze, machado de cobre, uma adaga e a inovadora khopesh (uma espada-foice

que, além de cortar o inimigo, também possuía a utilidade de desarmá-lo através de sua ponta, que era curvada). (PRADERA, 2016).

O principal registro de combate sumério é a Estela dos Abutres (*Stele of the Vultures*), que retrata uma batalha entre a cidade-estado de Lagash contra a cidade-estado de Umma. É o primeiro registro de uma batalha na história da humanidade e é nele que está registrado o uso da formação da primeira falange em confrontos.

### 3 ESPARTANOS

A cidade grega de Esparta ficou conhecida pela extrema coragem de seus guerreiros e pela preparação em que o cidadão espartano era submetido para virar um verdadeiro guerreiro. Até os dias de hoje, Esparta ainda é sinônimo de rusticidade, coragem e bravura.

A trajetória histórica de Esparta nos esclarece a tendência dos seus cidadãos para a guerra. A tribo que deu origem à mesma, os dórios, tinha uma tradição guerreira, sendo inclusive responsável pela introdução do uso do ferro entre os gregos. (ALMEIDA, 2012).

A preparação militar do guerreiro espartano se iniciava na prática aos sete anos de idade, no entanto, podemos dizer que desde o nascimento os espartanos já eram colocados à prova para o combate, uma vez que os bebês que nascessem com defeito eram rejeitados e jogados a morte do alto do monte Taigeto.

O infanticídio era o início da educação espartana, a agoge, marcada pelo militarismo, disciplina e obediência completa. Aos sete anos de idade os meninos eram enviados para centros de treinamento para serem educados e transformados em guerreiros. Até os 11 anos, o jovem espartano passava pelo primeiro ciclo, a *meninice*, em que recebia o treinamento militar básico.

O menino estava ali para aprender a manejar lanças, espadas e escudos, além de praticar esportes como corrida e natação. O foco era a obediência. Todo o restante do treinamento era direcionado para resposta rápida aos comandos, resistência, força e vitória nas batalhas.

No dia a dia, a educação era supervisionada por um magistrado responsável, mas a disciplina (e as punições) era imposta pelos colegas mais velhos. Sessões de açoites eram comuns, assim como humilhações públicas. Esse modelo tinha o potencial de incentivar a crueldade dos mais velhos contra os mais novos. A ideia básica era deixar os meninos duros, resistentes, no melhor de sua forma física. Acima de tudo, eles tinham que ser autossuficientes e capazes de suportar a dor.

Entre os 12 e os 15 anos, o rapaz passava pelo segundo estágio da agoge. Nessa fase, além dos exercícios tradicionais, havia maior foco no trabalho em grupo, além da maestria no uso das armas. Corridas com cavalos e com bigas também começavam a acontecer. Era definido um mestre, um homem mais velho que acompanhava individualmente os avanços do protegido - tanto militares quanto pessoais.

É durante o segundo ciclo que os meninos recebiam apenas um pedaço de pano para usar como túnica, a única roupa que podiam vestir durante o ano em uma região em que a temperatura chega aos 40 °C no verão e -5 °C no inverno. A restrição de comida também era parte do treinamento. Os jovens soldados recebiam apenas o necessário para sobreviver. Constantemente com fome, os jovens só tinham uma solução: furtar comida. Para os espartanos não havia problema algum em furtar alimentos, o problema estava em ser pego.

A partir dos 16 anos, começava a fase final da preparação, que ia até os 20. Era nesse momento que o treinamento passava a ser prático. Os hoplitas - guerreiros com grandes escudos redondos, lanças longas sobre o ombro direito e espada embainhada - eram unidos em grupos de até 15 para exercícios de guerra. Cada grupo era chamado de falange. Além da força física e da resistência, era necessário muita confiança no soldado ao lado, pois se ele corresse ou caísse, a lança rival aproveitaria o espaço deixado pelo escudo para penetrar na falange e matar guerreiros espartanos. (CHEROBINO, 2012).

Terminando este período, o espartano já podia ser considerado um "cidadão-soldado" de Esparta, que iria permanecer nessa condição até alcançar os 60 anos, quando se retirava da atividade militar. (ALMEIDA, 2012).

Um episódio bastante difundido, que retrata a fome, resistência à dor e a obediência cega dos aprendizes de soldado, é que certa vez um jovem conseguiu apanhar um pequeno lobo selvagem para comê-lo. Ao ser descoberto, manteve o lobo sob a sua capa enquanto ouvia o sermão do seu mestre. Sem demonstrar dor, o menino ficou ouvindo o sermão enquanto o lobo o atacava embaixo da capa. Quando perceberam a presença do lobo, o garoto já se encontrava morto.

A disciplina era algo respeitado ao extremo e nenhuma ordem era questionada. Outra qualidade no espartano era que ele só falava quando realmente era necessário e somente o necessário.

Algumas passagens clássicas retratam a coragem espartana, como por exemplo, as Guerras Médicas ou Greco-Persas, onde, na Batalha das Termópilas, 300 espartanos comandados pelo general Leônidas resistiram até a morte contra o avanço dos persas do imperador Xerxes. Xerxes teria avisado aos espartanos que enviaria uma chuva de flechas que

cobriria a luz do Sol e o dia se tornaria noite. Leônidas respondeu que podia enviar as flechas e cobrir a luz do Sol, algo que seria até bom, pois assim o combate se daria na sombra.

Uma expressão que ficou marcada como demonstração da coragem espartana foi a frase *Molonlabe* ("vem e toma"), palavras de desafio que teriam sido ditas pelo rei Leônidas quando Xerxes exigiu que os gregos depusessem as armas e se rendessem logo no início da Batalha das Termópilas.

A partir do século V a.C. a tradição guerreira foi entrando em declínio e os soldados espartanos passaram a fazer parte de uma elite cada vez menor. A Guerra do Peloponeso, contra Atenas, marcou o declínio de Esparta e das demais cidades gregas, algo que possibilitou o domínio da Grécia pela Macedônia e a ascensão de Alexandre, o Grande. (ALMEIDA, 2012).

#### **4 ETRUSCOS**

O pouco que se sabe sobre os etruscos indica que eles habitavam o centro da Itália e revela este povo como sendo extremamente brutal. Desconfia-se que foram os etruscos que inventaram o combate gladiatório como uma forma de entretenimento. Este tipo de diversão teria se originado em um rito funerário em que os escravos de um senhor morto lutavam até a morte ritualisticamente. (PRADERA, 2016).

Os equipamentos dos etruscos eram de excelente qualidade, já que eles dominavam o manuseio do bronze. A metalurgia etrusca veio a inspirar os trabalhos dos romanos.

Os etruscos utilizavam a formação de falange, fazendo pouco uso da cavalaria. Esse método de combate teve influência dos gregos, no entanto, as falanges etruscas utilizavam, às vezes, formações mais esparsas do que as densas falanges gregas.

O equipamento de um falangista etrusco não diferenciava muito da de um hoplita grego. Como proteção, um escudo redondo ou retangular, geralmente com os rostos de seus deuses esculpido neles ou pintados com símbolos intimidantes, capacetes que na maioria das vezes também possuíam o estilo grego, e quando não possuíam, eram capacetes semiesféricos que possuíam cristas laterais ou não, e uma armadura que possuía um design robusto, para dar a impressão de que o falangista era mais forte do que realmente era.

Como armamento, a infantaria pesada etrusca usava uma lança longa e uma espada. Tanto a lança quanto a espada se assemelhavam ao estilo grego. Todos os tipos de proteções primárias usadas pelos etruscos eram feitas de bronze, com as armas sendo feitas de ferro. (PRADERA, 2016).

Com inimigos como os gregos e os romanos os etruscos logo começaram a se decair como potência italiana em 474 a.C.

## **5 MACEDÔNIOS**

A consagração das falanges se deu com Alexandre, O Grande, da Macedônia, no século IV a.C. Sob o seu comando, as falanges se tornaram verdadeiras máquinas de guerra, dando a ele o título de um dos maiores comandantes de toda a História.

As falanges macedônicas utilizavam lanças (sarissas) com mais de 5 metros e as cinco primeiras fileiras apontavam as lanças para o oponente. Atrás delas, três a onze linhas posicionavam suas lanças para o alto, protegendo o grupo de flechas cadentes. As armaduras e o escudo diminuíram, para permitir maior mobilidade. Pelos flancos, uma cavalaria reforçada por armaduras, lanças e espadas tentava posicionar o oponente ao alcance das falanges. Outro ponto importante acrescentado nas falanges macedônicas foram os peltastas, homens de ataque rápido que tinham a missão de proteger a retaguarda da infantaria, que por se manter em formação muito longa não tinham uma defesa eficiente para um ataque surpresa pelas costas.

Após diversas vitórias no campo de batalha, as falanges macedônicas ganharam excesso de confiança, o que fez com que os treinamentos constantes diminuíssem e que as falanges perdessem a sua eficaz capacidade combativa. Aliados ao excesso de confiança, os generais de Alexandre começaram a abrir mão das tropas de cavalaria, responsáveis por dar cobertura nos flancos da falange, e um fato fez com que as falanges macedônicas perdessem a sua mobilidade, as lanças começaram a ser feitas com alturas superiores a 20 metros, ou seja, extremamente longas para haver uma mobilidade adequada em combate. A derrota final veio pelas mãos dos romanos na Batalha de Pydna.

## **6 LEGIONÁRIOS ROMANOS**

As legiões romanas lembravam as falanges gregas, no entanto, o posicionamento dos soldados no terreno se dava de forma extremamente estratégica, uma vez que havia espaço para que os soldados romanos pudessem manobrar e corredores para recuarem quando necessário.

Os soldados romanos, além dos escudos, portavam também pesados dardos que eram arremessados em direção ao inimigo, dardos estes que tinham a intenção de abrir brechas na linha inimiga para que os romanos pudessem utilizar espadas para ferir as tropas inimigas.

Após este ataque, uma segunda linha de soldados se posicionava e proporcionava um segundo ataque com chuva de dardos, enquanto os primeiros recuavam para a retaguarda através dos corredores deixados na formação. Por fim, havia ainda uma terceira linha de escudos que portavam lanças estendidas.

Este método romano possuía uma extrema mobilidade, o que proporcionava uma enorme vantagem às legiões romanas.

As legiões romanas usavam um tipo de parede de escudo chamado de formação testudo, onde a primeira fila formava uma densa parede vertical e as outras linhas mantinham o escudo sobre a cabeça, assim formando uma formação como o casco de uma tartaruga, impenetrável a armas de longo alcance. O homem do lado direito tinha um importante papel, ele cobria o lado direito do guerreiro próximo a ele com seu escudo. Isto era feito de maneira que os escudos encostavam-se uns nos outros e assim formassem uma sólida linha de batalha. A segunda linha tinha como função matar ou ferir os homens da primeira linha da parede inimiga, e então tentar rompê-la. As demais linhas eram usadas como peso para empurrar a parede de escudos inimiga. Quando a parede era quebrada, a batalha entrava em combate singular de maneira que o lado da parede colapsada tinha sérias desvantagens.

Uma legião podia ter até 6 mil homens e nas extremidades ficavam as forças auxiliares de cavalaria

O poderio militar romano era invejado pelo resto do mundo antigo, mas durante seu declínio, a imagem das outrora poderosas legiões começou a mudar. Dentre vários fatores, um dos principais motivos responsáveis pelo declínio foi a incapacidade de recrutar soldados suficientes de cidadania romana, o que levou os imperadores a contratar mercenários estrangeiros para engrossar as fileiras das legiões, o que fez com que elas se enchessem de bárbaros. Enquanto esses soldados provaram ser guerreiros ferozes, ao mesmo tempo não tinham lealdade ao império romano. (SEU HISTORY, 2016).

## 7 VIKINGS

Uma das táticas utilizadas pelos vikings durante combate era a parede de escudos, que era uma formação defensiva onde os guerreiros se posicionavam lado a lado e escamavam os escudos, colocando um sobre o outro para não haver espaço para passar qualquer objeto, como por exemplo, flechas e lanças.

Quando a infantaria inimiga atacava, a parede impedia o avanço dos inimigos, enquanto os arqueiros atiravam por trás da parede. Era uma tática muito comum, não só para os vikings, mas também pelos ingleses e outros adversários. Na época não era raro existir batalhas de “parede” contra “parede” Neste caso, o objetivo era romper a parede adversária para que os guerreiros pudessem penetrar na parede do adversário.

Os Vikings criaram uma formação de combate denominada de “focinho de javali”, que era a formação em cunha adicionada de uma linha de lanceiros em cada lado da formação, que tinha a intenção de derrubar a cavalaria do inimigo. Esta formação recebeu este nome porque as duas linhas de lanceiros representavam as presas do animal.

## 8 THEGN (GUERREIRO ANGLO-SAXÃO)

O thegn era uma das principais forças militares do período anglo-saxão da Inglaterra. Ele era um senhor feudal que controlava uma terra que pertencia diretamente ao rei ou a outro membro da nobreza, em retorno de seu serviço militar. Era considerada uma das tropas especializadas dos reinos anglo-saxões e servia como oficial de seu exército.

As armas usadas pelos thegn eram uma espada, lanças, dardos e, como arma auxiliar, a seax: uma adaga usada pelos povos germânicos. Como proteção contra ataques, além do escudo redondo de madeira, os thegn usavam cotas de malha por baixo ou por cima de camisas de pano, além de diversos modelos de capacetes.

A infantaria anglo-saxã era treinada em dois tipos de táticas, sendo a mais famosa delas a muralha de escudos. A muralha de escudos anglo-saxã era similar à formação testudo romana, quando a infantaria se aproximava dos inimigos portando seus escudos e atacando por entre as brechas com a lança. Os dardos eram arremessados antes da aproximação fatal, e um dos principais usos por trás disso era a quebra da determinação inimiga. (PRADERA, 2016).

Até a derrota para os guerreiros normandos, os thegn foram fundamentais nas vitórias dos reis anglo-saxões, sendo de extrema relevância na história da Inglaterra.



## **9 GUERREIRO NORMANDO**

Os guerreiros nórdicos e os cavaleiros francos influenciaram os exércitos da Europa Ocidental entre os séculos X e XI. O exército normando misturava as táticas de luta de parede de escudos e cargas de cavalaria. Além disso, o exército normando começava a utilizar uma arma pouco conhecida, mas que teria grande influência nos combates no futuro, as primeiras bestas.

O exército normando de Willian, o Bastardo, era formado por cavalaria e infantaria, ambas armadas com lanças, escudos e armaduras, além de possuir arqueiros com bestas.

## **10 CAVALEIRO MEDIEVAL**

As primeiras tropas de cavalaria foram empregadas por volta de 1000 a.C. Eram consideradas uma força de choque para luta corpo-a-corpo, além de servir para guardar a retaguarda e perseguir exércitos em retirada.

A cavalaria podia ser classificada como leve, quando usava pouca ou nenhuma armadura e era mais apropriada para reconhecimento e guardar a retaguarda; ou como pesada, quando vestia armadura e era usada como uma força de choque para atacar o inimigo.

Na Idade Média predominava a cavalaria pesada, que possuía um papel equivalente a uma tropa de choque, por conta do seu grande impacto psicológico, domínio do terreno e força devastadora no ataque, fazendo com que os inimigos não resistissem e saíssem em retirada.

A partir do século XIII, as cidades passaram a juntar dinheiro e pessoas suficientes para montar exércitos profissionais para tentar derrotar a cavalaria. Os ingleses apostaram em bestas e arcos com flechas fortes para furar as armaduras. Holandeses e suíços modificaram as táticas das falanges para tentar lograr êxito, mas esse método tornou-se completamente obsoleto no século XIV, quando a pólvora começou a ser utilizada nos combates. (KENSKI, 2016).

No fronte as táticas tiveram que se adaptar às novas armas que eram capazes de causar danos à distância. Os escudos e as armaduras tornaram-se inúteis, fazendo com que a tática de parede de escudos se tornasse obsoleta, sendo substituída pelas armas de haste, carregadas com as duas mãos, dando origem às táticas como o quadrado. O quadrado permaneceu em uso nas batalhas europeias do século XVI e XVII, mas com o importante crescimento das armas

de longa distancia, foram substituídas pelas formações de coluna no século XVIII. (KENSKI, 2016).

## **11 ORIGEM DO TERMO TROPA DE CHOQUE E SUA CRIAÇÃO NO BRASIL**

O termo Tropa de Choque tem origem nas tropas alemãs da primeira Guerra Mundial. Sturmman é uma patente militar alemã que pode ser traduzida como "Tropa de Choque". Esse termo teve a sua origem durante a Primeira Guerra Mundial, onde Sturmman eram aqueles que eram membros das companhias de assalto, conhecidos como tropas de choque. Após a derrota da Alemanha em 1918, Sturmman se tornou uma patente dos Freikorps, tropa altamente disciplinada que cuidava da segurança interna do território alemão.

Nas décadas de trinta e quarenta a República Nova de Getúlio Vargas criou, no Brasil, a polícia especial com orientação dos Freikorps. A Polícia Especial foi uma divisão uniformizada da Polícia Civil do Distrito Federal (atual Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro), fundada em 5 de agosto de 1932, durante o Governo de Getúlio Vargas, por João Alberto Lins e Barros.

A polícia especial era organizada como uma Tropa de Choque, treinada e aparelhada para enfrentar distúrbios civis com coragem e eficiência, mantendo a ordem pública, num período de grande efervescência política.

Aquartelados, reuniam-se em cinco grupos ou esquadrões, cada grupo com quatro "choques" (grupos de enfrentamento) e cada "choque" composto por vinte e cinco policiais, sendo um chefe, um subchefe, dois motoristas, doze vanguardeiros, três granadeiros-lançadores e seis policiais equipados com submetralhadoras. Vestiam uniforme cáqui e quepe vermelho.

Foi a primeira tropa que em 11 de maio de 1938, por ocasião do assalto das milícias integralistas ao Palácio Guanabara, deu enfrentamento àqueles combatentes, impedindo a invasão do interior da residência presidencial. Esta Tropa de Choque teve atuação por 28 anos na defesa da ordem pública.

Com a queda do governo de Getúlio Vargas, as polícias militares retornaram ao completo controle dos estados. A denominação Polícia Militar oficializou-se e difundiu-se após a Segunda Guerra Mundial, devido à divulgação e prestígio do termo ao final do conflito.

A partir dessa época foi dado um novo direcionamento no emprego das polícias militares, sendo diversificadas suas atividades e criados novos serviços especializados.

## **12 CONCLUSÃO**

O presente trabalho teve por objetivo demonstrar a evolução das tropas militares ao utilizar formações de combate que se baseavam nos escudos para prover a proteção da tropa, como ocorre hoje em dia com as Tropas de Choque no Brasil.

Apesar de existir diferenças significativas em relação aos objetivos das tropas ao longo da História, vez que antigamente as tropas combatiam com o intuito de causar baixas no exército inimigo, e hoje em dia as Tropas de Choque atuam com o intuito de dispersar os manifestantes, sem causar danos permanentes e letais, as formações com os escudos são bastante similares e certamente as atuações das Tropas de Choque têm origem e se baseiam nas formações supracitadas.

Por fim, existiu um período da História em que a cavalaria, apesar de não adotar as formações com escudos, era considerada como uma espécie de Tropa de Choque, devido ao domínio do terreno, impacto psicológico que era causado no inimigo e a força avassaladora que combatia o exército oponente.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, José Jonas. Os soldados de Esparta, 2012. Disponível em: <<http://histormundi.blogspot.com.br/2012/10/os-soldados-de-esparta.html>>. Acesso em: 19 maio 2017.

CHEROBINO, Vinícius. Saiba como era a infância em Esparta, 2012. Disponível em: <<http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/saiba-como-era-infancia-esparta-685928.shtml>>. Acesso em: 05 maio 2017.

DUARTE, Danilo D´Silva. Atividade sextos anos vida em Esparta, 2013. Disponível em: <<http://viaje-pela-historia.blogspot.com.br/2012/09/atividade-sextos-anos-vida-em-esparta.html>>. Acesso em: 20 maio 2017.

GUIA O Mundo Dos Vikings. Histórias e batalhas do exploradores do mar. (eBook Kindle ed. 02: On Line) Editora, 2017. 97p. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Guia-Mundo-dos-Vikings-Ed-02-ebook/dp/B06XWPHVC1>>. Acesso em: 20 maio 2017.

KENSKI, Rafael. A arte da guerra, 2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/a-arte-da-guerra/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

NAVARRO, Roberto. Como lutava uma legião romana, 2017. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/historia/como-lutava-uma-legiao-romana/>>. Acesso em: 08 maio 2017.

ONÇA, Fabiano. Evolução militar, 2015. Disponível em: <<http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/evolucao-militar-434056.shtml>>. Acesso em: 04 maio 2017.

PORTAL LITERATORTURA. Falange macedônica. Disponível em: <<http://literatortura.com/2012/04/a-falange-macedonica/>>. Acesso em: 18 maio 2017.

PORTAL MUSEU DE IMAGENS. Vitoriosa falange macedônia. Disponível em: <<http://www.museudeimagens.com.br/vitoriosa-falange-macedonia/>>. Acesso em: 19 maio 2017.

PORTAL POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, História. Disponível em: <<http://www.policiacivil.rj.gov.br/historia.asp>>. Acesso em: 23 maio 2017.

PORTAL SEU HISTORY, Oito razões pelas quais Roma caiu, 2016. Disponível em: <<https://seuhistory.com/microsite/a-rebeliao-dos-barbaros/news/oito-razoes-pelas-quais-roma-caiu>>. Acesso em: 10 maio 2017.

PORTAL SUPER INTERESSANTE, A historia dos etruscos a cultura que Roma destruiu, 2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/a-historia-dos-etruscos-a-cultura-que-roma-destruiu>>. Acesso em: 19 maio 2017.

PORTAL TROPAS E ARMAS, Legiões romanas. Disponível em  
<<http://tropasearmas3.xpg.uol.com.br/Legioes-Romanas.htm>>. Acesso em 14 maio 2017.

PORTAL WIKIPEDIA, Cavalaria medieval. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cavalaria\\_medieval&oldid=48555747](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cavalaria_medieval&oldid=48555747)>. Acesso em: 15 maio 2017.

PORTAL WIKIPEDIA. Falange (infantaria). Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Falange\\_\(infantaria\)&oldid=43481211](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Falange_(infantaria)&oldid=43481211)>. Acesso em: 15 maio 2017.

PORTAL WIKIPEDIA, Parede de escudos. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Parede\\_de\\_escudos&oldid=48137102](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Parede_de_escudos&oldid=48137102)>. Acesso em: 20 maio 2017.

PORTAL WIKIPEDIA, Polícia especial. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pol%C3%ADcia\\_Especial&oldid=33131861](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pol%C3%ADcia_Especial&oldid=33131861)>. Acesso em: 21 maio 2017.

PORTAL WIKIPEDIA, Policia Militar do Brasil. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADcia\\_Militar\\_do\\_Brasil#P.C3.B3s-guerra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADcia_Militar_do_Brasil#P.C3.B3s-guerra)>. Acesso em: 23 maio 2017.

PORTAL WIKIPEDIA, Sturmman. Disponível em:  
<<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sturmmann&oldid=42383289>>. Acesso em: 21 maio 2017.

PRADERA, Daniel. Falangita etrusco, 2016. Disponível em:  
<<https://tormentopabulum.wordpress.com/2014/08/28/falangita-etrusco/>>. Acesso em: 03 maio 2017.

PRADERA, Daniel. Infante sumério, 2016. Disponível em:  
<<https://tormentopabulum.wordpress.com/2014/04/03/infante-sumerio/>>. Acesso em: 05 maio 2017.

PRADERA, Daniel. Thegn, 2016. Disponível em:  
<<https://tormentopabulum.wordpress.com/2015/04/23/thegn/>>. Acesso em: 22 maio 2017.

SILVEIRA, Matheus. Das espadas e escudos aos lança foguetes portáteis, 2017. Disponível em: <<http://www.deviant.com.br/noticias/das-espadas-e-escudos-aos-lanca-foguetes-portateis-evolucao-dos-equipamentos-militares-para-infantaria/>>. Acesso em: 05 maio 2017.